

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal: o país que adia o amanhã e governa com o coração, enquanto o futuro foge

Publicado em 2026-08-20 10:15:00



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



 Portugal: o país que adia o amanhã e governa com o coração, enquanto o futuro foge.

O país das emoções e dos adiamentos: como Portugal se governa pelo sentimento e se condena pela inércia

Ensaio sobre o Portugal que chora, não age; que sente, não decide; que adia o essencial enquanto se emociona com o acessório

Portugal é um país governado por emoções. Não pela razão, não por estratégia, não pela visão de futuro. Governamo-nos pelo sentimento. Pela comoção. Pela indignação do momento, que dura o tempo de um noticiário. Pela esperança que se renova a cada quatro anos, mesmo que o resultado seja sempre o mesmo. Pelo medo de mudar. Pela piedade que nos impede de fazer justiça. Pela memória que nos prende ao passado e nos cega para o futuro. **Portugal é um país que sente**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

devia ser decidido com cabeça é resolvido com o coração — e o coração, em política, é um péssimo conselheiro. As reformas são adiadas porque "ainda não é o momento". As decisões difíceis são proteladas porque "podem magoar". O futuro é sacrificado ao conforto do presente. E, assim, o país patina. Gira em torno de si mesmo, sem sair do lugar. **Somos a nação do "vai andando", do "deixa estar", do "veremos". Somos o país que adia a própria morte enquanto chora a vida que não viveu.**



Pondé: a farsa do politicamente correcto é também a farsa de uma nação que prefere a emoção à acção, o sentimento ao resultado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Em Portugal, a política é feita de afectos. Os discursos são emocionais, não programáticos. Os debates são gritos, não argumentos. Os partidos são tribos, não projectos. O eleitor vota com o estômago, não com a cabeça. A indignação é o motor, mas a indignação dura o tempo de um post. A esperança renova-se a cada ciclo, mas nunca se materializa. **Vivemos num país onde o sentimento substitui a estratégia, e onde a comoção é mais valorizada do que a competência.**



O adiamento como método de governação

O adiamento é a nossa verdadeira política pública. Adiamos as reformas estruturais — porque "não há consenso" ou "não é o momento". Adiamos a justiça — porque os processos são lentos e as prescrições são convenientes. Adiamos a economia — porque preferimos subsídios a competitividade. Adiamos a educação — porque é mais fácil manter o que está do que mudar. **Adiamos tudo o que é essencial, enquanto nos emocionamos com o acessório.** Um incêndio? Vamos chorar juntos. Um escândalo? Vamos indignar-nos. Mas reformas? Isso fica para depois.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **20 anos** — Reforma da Justiça anunciada e protelada.
- **15 anos** — Reforma da Educação em discussão permanente.
- **10 anos** — Reforma da Saúde sempre "em curso".
- **0** — Reformas estruturais efectivamente concluídas.

A armadilha do presente: como o conforto emocional nos rouba o futuro

O adiamento não é um acidente. É uma escolha. Uma escolha de quem prefere a estabilidade emocional do presente à incerteza da mudança. **Portugal é um país que se agarra ao conforto das emoções conhecidas — a queixa, a resignação, a esperança vaga — em vez de abraçar o desconforto da transformação.** Mudar dói. Requer coragem. Requer pensar, planear, executar. É mais fácil sentir do que fazer. É mais fácil lamentar do que mudar. É mais fácil adiar do que decidir.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O país das emoções é o país dos que ficam para trás. E Portugal, governado pelo sentimento e pelo adiamento, fica sempre para trás.

Porque é que este ciclo se mantém?

- 1. A classe política prefere a emoção à acção.** É mais fácil fazer um discurso emocionado do que apresentar um plano concreto. É mais fácil prometer do que cumprir. A emoção vende. A acção, dá trabalho.
- 2. Os media alimentam a emoção.** O que dá audiência é o escândalo, a indignação, a comoção. O que não dá audiência é a análise, o plano, o resultado. O jornalismo de investigação é substituído pelo jornalismo de reacção.
- 3. Os eleitores preferem a emoção à exigência.** O cidadão quer sentir-se representado emocionalmente, não quer ser desafiado intelectualmente. Prefere um político que chore do que um político que pense.
- 4. A cultura portuguesa é avessa ao confronto.** Preferimos o "deixa estar" ao "vamos mudar". O confronto de ideias é visto como desagradável. A crítica, como ofensiva. A exigência, como prepotência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

**o coração, em política, é um péssimo
conselheiro.” — Sombra de Dúvida**

Como sair do ciclo da emoção e do adiamento

1. Pensar, não sentir

A política deve ser feita com a cabeça, não com o coração. Exigir planos concretos, não discursos emocionados. Avaliar resultados, não intenções.

2. Acabar com o adiamento

As reformas têm prazos, e os prazos têm consequências. Não pode haver "vai andando" em matérias essenciais. O país não pode esperar.

3. Educar para o pensamento crítico

A escola deve formar cidadãos que pensam, não cidadãos que sentem. Lógica, retórica, análise de dados — tudo isso devia ser obrigatório.

4. Votar com razão, não com emoção

O eleitor deve exigir competência, não empatia. Deve escolher quem tem um plano, não quem promete mundos. O voto emocional é o que mantém o sistema.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas não tem de o ser. A mudança começa quando deixamos de nos contentar com o "vai andando" e começamos a exigir o "vamos fazer". **Enquanto nos governarmos pelo coração, continuaremos a ser um país adiado. Quando começarmos a governar-nos pela razão, talvez finalmente deixemos de ser o país que chora e passemos a ser o país que age.**

Os adiamentos são uma escolha. E as escolhas podem ser mudadas. O futuro não está perdido — está à espera que deixemos de nos emocionar com o que nos acontece e comecemos a construir o que queremos que aconteça. **Mas isso exige coragem. Coragem para pensar. Coragem para agir. Coragem para deixar de ser o país das emoções e passar a ser o país das decisões.**

Sombra de Dúvida

nem todas as certezas merecem descanso

👉 Ensaio publicado em **Fragmentos do Caos** — cidadania, Portugal e o mundo. Texto em português de Portugal (anterior ao AO 1990). Partilha livre com citação da fonte e do autor.



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) •

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)